

# HISTÓRIA

## do Mês

n.º 51 | março.19

### A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE



foto: Ricardo Soares

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE VILA DO BISPO



Município  
Vila do  
Bispo

## A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Muitas dúvidas persistem sobre as origens da Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, discretamente erguida nas paisagens rurais da Raposeira. Trata-se, certamente, do mais antigo templo dedicado à Senhora de Guadalupe, em Portugal. Não se sabe ao certo a data da sua construção, que terá ocorrido posteriormente a 1340, ano de entrada deste culto em Portugal. As suas características tardo-góticas indiciam que o edifício poderá remontar aos meados do século XV.

De discretas proporções exteriores, destaca-se o aspeto sóbrio e os tons avermelhados das pedras areníticas que aparelham o portal, os degraus, o óculo, os cunhais e os contrafortes, em contraste com a brancura da cal das suas paredes. A própria implantação na paisagem foge aos cânones convencionais, surgindo isolada no fundo de um fresco vale, cercado de expressivas cumeadas.

O interior afirma a sobriedade com uma planta retangular de uma só nave, ainda que denote alguma subliminar complexidade. Na capela-mor, a parede de fundo encontra-se rasgada por uma janela geminada de arco redondo. Na fachada frontal, o óculo surge assimetricamente descentrado relativamente ao fecho do portal gótico de entrada, tratando-se, quem sabe, de uma mensagem do próprio arquiteto - “a perfeição só caberá a Deus!”.

Os arcos e as colunas, cruzadas na abobada da capela-mor, armados com arenitos vermelhos, rocha conhecida localmente por “pedra farinheira” (grés de Silves), surgem realçados nas paredes caiadas e apresentam alguma irregularidade nas simetrias estruturais, na criteriosa escolha de diferentes tonalidades das peças pétreas e na própria erosão natural das rochas sedimentares areníticas, no todo sugerindo um aspeto orgânico de exoesqueleto, acentuado por um singular programa decorativo.

Ao observarmos as pedras que compõem a estrutura arquitetónica estas parecem ganhar vida, com uma dinâmica de motivos cordiformes e vegetalistas. Os capitéis e as chaves da capela-mor surpreendem-nos com enigmáticas figuras que incluem caras humanas e animais.

Terá sido um dos locais frequentados pelo Infante D. Henrique durante as suas estadas na região e por marinheiros da época das Descobertas. Convencionalmente associado ao culto da Virgem de Guadalupe, na tradição local o templo reveste-se de íntima importância no culto da água. Ainda no século XX, a comunidade da Raposeira organizava romarias a este santuário para pedir água em tempos de seca, para batismos das crianças e para benzedura dos seus animais, surgindo a expressão “Água de Lupe”.

A Ermida de Guadalupe resistiu ao terramoto de 1755, impondo-se como um raro exemplar de arte medieval na região algarvia.



«A este “objeto” que conseguiu resistir aos terramotos que assolaram a região, considerado monumento nacional, têm sido atribuídas diversas paternidades. Todas as fontes o classificam como romano-gótico. Alguns pensam-no como pertença dos Templários, datando-o do século XIII. Para outros é contemporâneo do Infante D. Henrique. Por último, Alberto Iria dá-o como provável do reinado de D. Fernando, chegando a atribuí-lo ao seu “mestre de pedraria” e “vedor de obras João Garcia Toledo” baseando-se numas iniciais encontradas na “mísula esquerda do primeiro arco”. Adianta a possibilidade de ter sido mandada construir por algum “rico lavrador” ou “armador de pesca” que se tivesse libertado, assim como sua mulher e filho (baseando-se na chave da abóbada com três rostos), do cativo sofrido às mãos dos mouros. São imensas as referências a esta ermida durante o longo período em que o Infante D. Henrique permaneceu na região, nela ouvindo missa e recolhendo-se, sem que nunca se afirmasse ter ele estado ligado à sua fundação.»

PARENTE, A. P. (2005) - “Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe na Raposeira”. Medievalista, 1. IEM.